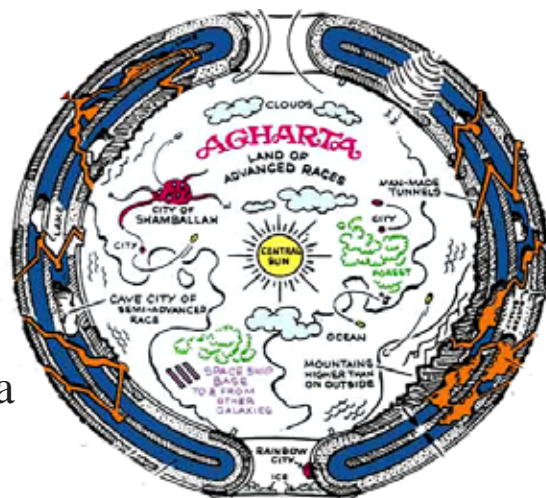


Chamando os cidadãos do mundo para o estabelecimento de uma NOVA ERA de progresso mental e espiritual.

Chegou o momento de sabermos mais sobre AGHARTA e seus habitantes, nossos irmãos que se unirão a nós para melhoria da vida no planeta Terra!



AGHARTA, SHAMBALA, DISCOS VOADORES

Raymond Bernard e Cel. Byrd – A Terra Oca

Em 1964, Raymond Bernard publicou seu livro sobre um assunto, que foi pesquisado também pelos professores Souza e Huguenin, da Sociedade Brasileira de Eubiose: *A Terra Oca – A Maior Descoberta Geográfica na história Feita pelo Almirante Richard E. Byrd na Terra Misteriosa Além dos Pólos – A Verdadeira Origem dos Discos Voadores.*

Souza e Bernard uniram Agharta à ideia da Terra Oca, especulação científica do século XVII que já se tornara tema de várias obras de fantasia e ficção científica (inclusive *Viagem ao Centro da Terra*, de Jules Verne, e *Pellucidar*, de Edgar Rice Burroughs). Identificada a civilização do interior da Terra como Agartha, deram-lhe Shamballah como capital, conciliando em um só os dois mitos rivais, que Pauwels e Bergier, mais tarde, transformariam em duas civilizações mortalmente inimigas. Agharta seria a lendária terra dos Hiperbóreos, terra feliz e aprazível localizada além do círculo ártico e a *Ultima Thule* dos geógrafos antigos. Entre a superfície e Agharta, haveria ainda imensas cavernas habitadas por “raças semiavanzadas”.

Conjectura-se a existência de várias passagens ligando o mundo da superfície ao subterrâneo por meio de cavernas. Uma delas ligaria diretamente Lhasa, no Tibete, a Shamballah, a capital de Agharta. Outras passagens estariam no monte Epomeo, Itália (ilha de Ísquia, perto de Nápoles); na Grande Pirâmide de Gizé, nas “Minas do Rei Salomão”; na caverna Mammoth, do Kentucky; e também no Brasil, perto de Manaus, em Mato Grosso (Serra do Roncador) e próximo das Cataratas do Iguaçu. Siegmeister-Bernard morreu de pneumonia em 1965, quando procurava por estas últimas em Santa Catarina, confiando nas indicações do livro de Huguenin, que dava grande importância a uma suposta lenda indígena local que descrevia uma terra subterrânea habitada por um povo frutífero e livre de doenças.

“Gostaria de ver aquela terra além do Pólo (Norte). Aquela área além do Pólo é o Centro do Grande Desconhecido!”

“*Aquele Continente Encantado nos Céus, Terra de Eterno Mistério!*” Contra-Almirante Richard E. Byrd

As duas declarações acima, feitas pelo maior explorador dos tempos modernos, Contra-Almirante Richard E. Byrd, da Marinha dos Estados Unidos, não pode ser compreendida ou fazer qualquer sentido de acordo com as velhas teorias geográficas, de que a Terra é uma esfera sólida, com um centro ígneo, e na qual ambos os Pólos, Norte e Sul, são pontos fixos. Se tal fosse verdade, e se o Almirante Byrd voou por 2.730 e 3.690 quilômetros, respectivamente, através dos Pólos Norte e Sul, para as terras geladas e cercadas de neve do outro lado, cuja geografia é razoavelmente bem conhecida, seria incompreensível que ele fizesse tal declaração referindo-se a este território no outro lado dos Pólos, como “*o grande desconhecido*”. Igualmente, não teria ele razão para usar a expressão “*Terra de Eterno Mistério*”. Byrd não era um poeta, e o que descreveu foi o que observou do seu avião. Durante o seu vôo ártico, de 2.730 quilômetros, além do Pólo Norte, ele informou pelo rádio que viu embaixo não gelo e neve, mas áreas de terra, constituídas de montanhas, florestas, vegetação, lagos e rios e, na vegetação rasteira, um estranho animal, parecido com o mamute encontrado congelado no gelo do Ártico. Evidentemente, tinha entrado numa região mais quente do que os territórios cercados de gelo que se estendem do Polo até a Sibéria. Se Byrd tivesse esta região em mente não teria razão de chamá-la o “Grande Desconhecido”, uma vez que poderia alcançá-la voando através do Polo, para o outro lado da região ártica.

A única maneira pela qual podemos compreender as enigmáticas declarações de Byrd é descartando a concepção tradicional da formação da Terra e considerando uma outra, inteiramente nova, de acordo com a qual as suas extremidades ártica e antártica não são convexas e sim côncavas, e que Byrd penetrou nas concavidades polares quando foi além dos Polos. Em outras palavras, ele não viajou através dos Polos, para o outro lado, e sim entrou nas concavidades polares ou depressões, que se abrem para o interior oco da Terra, onde há plantas, animais e vida humana, desfrutando de um clima tropical. Este é o “*Grande Desconhecido*” ao qual Byrd se referia quando fez sua declaração — e não a área circundada de gelo e neve, no outro lado do Polo Norte, estendendo-se até às extremidades superiores da Sibéria.

Esta nova teoria geográfica torna as declarações enigmáticas e estranhas de Byrd, compreensíveis, e mostra que o grande explorador não era um sonhador, como pode parecer aos que se prendem às velhas teorias geográficas. Byrd tinha entrado num território completamente novo, que era “*desconhecido*” porque não constava de qualquer mapa, porque todos os mapas são feitos na crença de que a Terra é esférica e sólida. Uma vez que aproximadamente todas as terras desta esfera sólida foram exploradas e registradas pelos exploradores polares, não poderia haver lugar em tais mapas para o território que o Almirante Byrd descobriu, e que chamou de o “*Grande Desconhecido*” — desconhecido

por não constar de qualquer mapa. Era uma área de terras tão grande quanto a América do Norte!

Este mistério somente pode ser solucionado se aceitarmos a concepção básica da formação da terra aqui apresentada e apoiada pelas observações de exploradores árticos. De acordo com esta nova concepção revolucionária, a Terra não é uma esfera sólida, mas é oca, com aberturas nos Polos, e o Almirante Byrd penetrou por estas aberturas, por uma distância de cerca de 6.420 quilômetros, durante suas expedições de 1947 e 1956, ao Ártico e à Antártica. O “Grande Desconhecido”, ao qual Byrd se referiu, era esta área de terra sem gelo, dentro das concavidades polares, abrindo-se para o interior oco da Terra.

Em janeiro de 1956, o Almirante Byrd dirigiu outra expedição à Antártica e lá penetrou por 3.690 quilômetros, além do Polo Sul. A comunicação pelo rádio, desta vez (13 de janeiro de 1956), disse: “*Em 13 de janeiro, membros da expedição dos Estados Unidos penetraram por uma extensão de terra de 3.690 quilômetros, além do Pólo. O vôo foi feito pelo Contra-Almirante George Dufek, da Unidade Aérea da Marinha dos Estados Unidos.*”

A palavra “*além*” é muito significativa e será desorientadora para aqueles que acreditam na velha concepção de uma Terra sólida. Significaria a região do outro lado do continente Antártico e o oceano além, e não podia ser “*um vasto território novo*” (não existente em qualquer mapa), e nem poderia a sua expedição, que achou este território, ser “*a mais importante expedição na história do mundo*”. A geografia da Antártica é razoavelmente bem conhecida e o Almirante Byrd não teria adicionado qualquer coisa significativa ao nosso conhecimento do continente Antártico. Se este fosse o caso, então por que teria ele feito tal declaração, aparentemente arrebatada e sem base — especialmente considerando o seu alto conceito, como Contra-Almirante da Marinha dos EUA e sua reputação como grande explorador?

Este enigma fica solucionado quando compreendemos a nova teoria geográfica de uma Terra Oca, que é a única maneira pela qual podemos achar sentido nas declarações do Almirante Byrd e não considerá-lo um visionário, que viu miragens nas regiões polares, ou pelo menos imaginou que as viu. Depois de regressar de sua expedição antártica, em 13 de março de 1956, Byrd comentou: “*A atual expedição descobriu uma vasta Terra nova.*” A palavra “*Terra*” é muito significativa. Não podia ter se referido a qualquer parte do continente Antártico, pois ele não consiste de terra, sendo todo de gelo, e além disto, sua geografia é razoavelmente bem conhecida e Byrd não fez qualquer contribuição de valor para a geografia da Antártica, como outros exploradores o fizeram, deixando os seus nomes como lembranças na geografia desta área. Se Byrd tivesse descoberto uma vasta área nova na Antártica, ele a reivindicaria para os Estados Unidos e ela seria chamada pelo seu nome, do mesmo modo que no caso do seu vôo de 2.730 quilômetros além do Pólo Norte ter sido feito sobre a superfície da Terra, entre o Pólo e a Sibéria.

Entretanto, não achamos tais conquistas a crédito do grande explorador, nem deixou ele o seu nome na geografia do Ártico e da Antártica, no modo pelo qual aquela declaração, acerca da descoberta de uma vasta terra nova justificaria.

Se a sua expedição antártica tivesse descoberto uma nova e imensa região de gelo no continente gelado da Antártica, não seria apropriado o uso da palavra “terra”, que significa uma região sem gelo, semelhante àquelas sobre as quais Byrd voou por 2.730 quilômetros, além do Pólo Norte, que tenha vegetação verde, florestas e vida animal. Nós devemos, entretanto, concluir que essa expedição de 1956 por 2.300 milhas além Pólo Sul foi sobre território também sem gelo, não registrado em qualquer mapa, e não sobre qualquer parte do continente Antártico.

No ano seguinte, em 1957, antes da sua morte, Byrd chamou esta terra além do Pólo Sul (não gelo, do outro lado do Pólo Sul) “*aquele continente encantado no céu, Terra de mistério eterno*”. Não poderia ter usado esta afirmação se se referisse à parte do continente gelado da Antártica, que fica do outro lado do Polo Sul. As palavras “*mistério eterno*”, obviamente, se referiam a alguma outra coisa.

Contato com o Rei do Mundo, governante de AGHARTA, que vai estabelecer as bases para contatos significativos nossos com os habitantes do Mundo Intraterreno. Data: 25 de fevereiro de 2017.

MENSAGEM DE AGHARTA, NO CENTRO DA TERRA

Trabalhamos há milênios pelo aprimoramento da raça humana. Vivemos aqui porque as condições do Exterior se tornaram totalmente inadequadas para o tipo de atuação que tínhamos que executar! Vocês conhecem essas terríveis condições, contra as quais lutam as pessoas de bom caráter!

Mas a raça humana não podia continuar na deplorável situação há muito vigente! Resolvemos, então, ocultarmo-nos aqui, no Interior do Planeta, a fim de executarmos o Trabalho Superior. Este Trabalho chega, agora, ao ponto de ser transmitido, e as populações do Exterior também já alcançaram o nível indispensável para passar por um processo altamente renovador. O tempo é AGORA!

A fim de facilitar a apreensão dos Ensinamentos, recomendamos o uso da seguinte Prática, a ser executada diariamente:

PRÁTICA DIÁRIA

- 1- RESPIRAÇÃO - (3 vezes) Inspirar lenta e profundamente, contando mentalmente de 1 a 5, absorvendo energia positiva do ar, e fazendo-a circular em todo o organismo;
- 2- IMAGINAR - que através do plano astral você penetra na abertura da Serra do Roncador, que dá acesso a AGHARTA, a Terra Sagrada do Rei do Mundo e seus obreiros;
- 3- RECONHECER como seus irmãos os habitantes de AGHARTA e com eles trabalhar pela Evolução da Raça Humana;
- 4- VOLTAR para a sua casa, agradecendo aos Mestres Cósmicos a oportunidade de trabalho. **FIM Essas comunicações continuarão por meio deste site!**